

## ETARISMO E IGUALDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Débora Santos Pereira Ferreira**<sup>1</sup>  
**João Gabriel Xavier Lima de Matos**<sup>2</sup>  
**João Luís Miranda Portes**<sup>3</sup>  
**Júlia de Oliveira Martins**<sup>4</sup>  
**Kauã Schuenker Souza Oliveira**<sup>5</sup>  
**Fernanda Franklin Arakaki Seixas**<sup>6</sup>  
**Giovanna Toledo Santos**<sup>7</sup>

**fernandafranklinseixas@gmail.com**  
**giovannatoledoadv@outlook.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Sociais Aplicadas

**PALAVRAS-CHAVE:** Etarismo, Igualdade, Direitos Sociais, Coletividade, Cidadania

### 1 INTRODUÇÃO

Tratou-se o presente resumo expandido de um relato de experiência fruto de um projeto desenvolvido na disciplina de Atividade Curricular de Extensão (ACE) no curso de Direito do Centro Universitário UNIVÉRTIX no primeiro semestre de 2024. O trabalho foi realizado junto ao grupo de exercícios físicos do projeto Qualidade de Vida, composto por senhoras acima dos 40 anos, localizado em Matipó/MG, cuja essência está em esclarecer sobre o etarismo, as dificuldades, desafios e direitos desta parcela da população. O envelhecimento é um processo natural e inerente ao ser humano, e, por vivermos em sociedade, cabe ao Poder Público zelar e preservar a parcela da população que se torna cada dia mais velha e menos autônoma. Por meio de incentivos e ações positivas, o Poder Público deve influenciar e auxiliar as novas gerações a proteger os direitos dos idosos e promover a igualdade para todos (Yaegashi, Lopes, Oliveira, Yaegashi, 2023), dentre eles, a proteção contra o etarismo, previsto pelo Estatuto da Pessoa Idosa (Lei 10741/03) que tipifica o delito de discriminação contra idoso, com pena prevista de 6 meses a 1 ano de reclusão e multa (Brasil, Online). O objetivo deste trabalho não foi apenas demonstrar conhecimento acadêmico, mas também conscientizar sobre o envelhecimento e o combate ao etarismo, um preconceito complexo e enraizado na sociedade atual, especialmente contra as mulheres. Este preconceito está atrelado a um conjunto de

<sup>1</sup> Estudante da graduação de Direito, terceiro período do Centro Universitário Univértix, Matipó.

<sup>2</sup> Estudante da graduação de Direito, terceiro período do Centro Universitário Univértix, Matipó.

<sup>3</sup> Estudante da graduação de Direito, terceiro período do Centro Universitário Univértix, Matipó.

<sup>4</sup> Estudante da graduação de Direito, terceiro período do Centro Universitário Univértix, Matipó.

<sup>5</sup> Estudante da graduação de Direito, terceiro período do Centro Universitário Univértix, Matipó.

<sup>6</sup> Doutora, Mestre, Especialista e Graduada em Direito, Professora no Centro Universitário Vértice-Univértix, Matipó.

<sup>7</sup> Especialista e Graduada em Direito, Professora no Centro Universitário Vértice-Univértix, Matipó.

crenças relacionadas às variações biológicas do envelhecimento (Bytheway, 1995), procurando o projeto abordar seus efeitos e discutir como a sociedade pode combatê-lo.

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho tratou-se de um relato de experiência descritivo de abordagem qualitativa que, segundo Gil (2021), permite estudar o ambiente da vida real, capturando a riqueza das experiências das pessoas e descrevendo como lidam em determinados ambientes e situações. Utilizou-se o relato de experiência com a finalidade de integrar conhecimentos teóricos e práticos, consolidando a aprendizagem científica proporcionada pelos componentes curriculares. O projeto foi realizado junto ao grupo de exercícios físicos do projeto Qualidade de Vida, composto por senhoras acima dos 40 anos, localizado em Matipó promovido pelo Professor de Educação Física e Mestre de capoeira Wederson Rafael Fraga (Mestre “Zói”) desenvolvido entre os meses de fevereiro e junho, para desenvolvimento da Atividade Curricular de Extensão no terceiro período do curso de Direito. A Atividade Curricular de Extensão (ACE) é uma forma de integrar a universidade com a comunidade externa, permitindo que os estudantes apliquem conhecimentos teóricos em situações práticas e contribuam para o desenvolvimento social. Esses projetos visam não apenas a disseminação de conhecimento, mas também a formação de cidadãos críticos e engajados socialmente (Casarin; Porto, 2021). O projeto foi realizado em diversas etapas. Inicialmente, o grupo escolheu a comunidade que seria envolvida no projeto. Foram realizadas visitas a essa comunidade para identificar e definir o tema central de maior importância para a troca de conhecimento. Em seguida, o grupo responsável participou de seminários em sala de aula durante a graduação para amadurecer o tema escolhido. Posteriormente, desenvolveram o conteúdo a ser compartilhado com o grupo escolhido. A experiência prática foi realizada no dia 9 de maio às 7 horas da manhã, junto à comunidade envolvida, composta por senhoras acima dos 40 anos que buscavam melhorar seus hábitos, muitas delas em situação de vulnerabilidade socioafetiva e econômica. A abordagem utilizada foi a de roda de conversa, seguida por um café da manhã, facilitando a discussão oral do tema e permitindo a participação inclusiva, especialmente para aquelas que não sabiam ler ou escrever. O objetivo principal era conscientizar sobre o etarismo, definido por Bytheway (1995) como uma forma complexa de preconceito enraizado na sociedade atual, associado a crenças relacionadas ao processo de envelhecimento. O etarismo afeta principalmente as mulheres, e o objetivo da atividade era discutir seus efeitos e o que a sociedade pode fazer para evitar e combater esse preconceito. Durante a atividade, foi utilizado um jogo de palavras cruzadas desenvolvido em uma plataforma online, com palavras relacionadas ao bate-papo proporcionado ao grupo e previamente selecionadas com base nas pesquisas do grupo. O material de apoio incluía uma apresentação de slides dinâmica com imagens interativas e objetos usados para simular e representar emoções humanas. Esses materiais foram preparados de forma didática e lúdica pelos integrantes do grupo, tornando a compreensão acessível e engajante para todas as participantes.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a realização do projeto, foi observado que todas as participantes eram mulheres e mais da metade destas tinham idade superior a 40 anos. Esse dado é significativo, pois pode demonstrar a preocupação das mulheres daquela comunidade com a qualidade de vida e saúde que são em maior número das mulheres. Não obstante, a escolha do tema, também reforça o trabalho de Correa (2023), que aponta que as mulheres são as principais vítimas do etarismo, especialmente no contexto de trabalho. Homens maduros tendem a ser mais valorizados, enquanto mulheres executivas sentem a pressão de parecer "sempre jovens" e enfrentam assédio e comentários sexuais no ambiente profissional. Além disso, o conhecimento é frequentemente associado a homens mais velhos, que não necessariamente enfrentam as mesmas desvantagens de envelhecimento. As mulheres, por outro lado, são vistas como "velhas" relativamente cedo, enfrentando dificuldades em obter novas posições no mercado de trabalho e barreiras de acesso à formação profissional e crescimento quando atingem seus 50 anos (Correa, 2023). Destaca-se que, nenhuma das participantes possuía conhecimento sobre o que de fato é o etarismo e suas consequências. Durante o diálogo e ao compartilhar exemplos para ilustrar o tema, algumas participantes revelaram terem sido vítimas do etarismo. Essa descoberta provocou emoções variadas, incluindo receio e sensibilidade diante da discussão sobre o tema de forma tão aberta, o que as levou a refletir sobre a importância de denunciar esse comportamento para reduzi-lo. Neste sentido, demonstrou-se que o etarismo não se limita a piadas depreciativas; ele se manifesta de maneiras mais sutis e prejudiciais, como supostas restrições financeiras, recusas em entrevistas de emprego devido à idade e outras formas de discriminação. Pelo exposto, percebeu-se que uma das principais dificuldades enfrentadas sobre o tema é a implementação de ações efetivas para encorajar as vítimas a notificarem os casos de preconceito que enfrentam, por fatores diversos, dentre eles a falta de provas suficientes, que dificulta o processo e combate ao etarismo. No entanto, pequenas ações, como a deste projeto, revelam uma conscientização significativa, representando um pequeno avanço no grupo envolvido, preparando as participantes para identificar e confrontar o etarismo em suas vidas. Assim, a atividade revelou que a falta de conhecimento prévio sobre o etarismo entre as participantes foi evidente, mas a roda de conversa proporcionou um espaço seguro para compartilhar experiências e aumentar a conscientização. Apesar dos desafios persistentes no combate ao etarismo, a atividade foi um passo importante para capacitar essas mulheres e estimular uma discussão essencial sobre essa forma de preconceito.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relato de experiência evidenciou a significativa influência do etarismo na vida das mulheres acima dos 40 anos na comunidade envolvida, especialmente no contexto profissional. Durante a atividade, foi observado que muitas participantes não estavam plenamente conscientes das diversas formas sutis de discriminação baseadas na idade, como a suposta dependência financeira e as recusas injustificadas em oportunidades de emprego. A roda de conversa proporcionou um ambiente acolhedor para compartilhar histórias pessoais e refletir sobre a importância de denunciar o etarismo para sua redução efetiva. A vivência dessa prática foi de suma importância, visto que por meio dela foi permitido conscientizar e

informar as mulheres sobre a existência e o perigo real por trás do comportamento etarista. Um dos desafios mais significativos enfrentados foi a dificuldade em incentivar as participantes a denunciarem casos de preconceito, devido à falta de provas concretas em muitas situações. Contudo, a conscientização gerada pela atividade já representou um avanço significativo, capacitando as mulheres para identificar e enfrentar o etarismo em suas vidas cotidianas. Além disso, este trabalho reforça a necessidade contínua de educar e sensibilizar a sociedade sobre as consequências prejudiciais do etarismo e promover um ambiente inclusivo e justo para todas as idades. A colaboração entre academia, comunidade e poder público é essencial para implementar políticas e práticas que combatam eficazmente o preconceito etário.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003. Disponível em: [L10741 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br). Acesso em 13 de jul. de 2024.

BYTHEWAY, Bill. **Ageism**. 1995, pp. 427-428. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/ageing-and-society/issue/576515E7FB9F4290BD11CC5B8577DB9F>. Acesso em: 16 de junho de 2024.

CORRÊA, Luciana Silva. Envelhecimento feminino e etarismo nas organizações: o desafio da mulher madura no mundo do trabalho. **Organicom**, São Paulo, v.20, n.41, p.120-134, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/206721>. Acesso em: 16 de junho de 2024.

GIL, A. C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559770496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>. Acesso em: 16 de junho 2024.

SEVERINO, A. J. (2013). **Metodologia do trabalho científico** (24a ed.). Cortez.

YAEGASHI, S. F. R.; LOPES, P.; OLIVEIRA, T.; YAEGASHI, J. G. O envelhecimento na sociedade contemporânea. **Virtuajus**, v. 8, n. 15, p. 93-109, 14 nov. 2023. Disponível em: <https://smtpgw.pucminas.br/index.php/virtuajus/article/view/31770>. Acesso em 16 de junho de 2024.